



# O COSMOPOLITA

Orgão dos Empregados em Hotéis, Restaurants, Cafés, Bars e classes congeneres

ANO II - N. 16

Rio de Janeiro, 1 de Setembro de 1917

REDAÇÃO  
Rua do Senado 215-217  
Telefone Central 1499

## Necessidade de agir

Pouco a pouco foram-se estinguindo os últimos ecos da ruidosa greve geral, com a qual o operariado desta capital exteriorizou em expressivos ruídos de revolta a surda colera que lateja no intimo do seu ser contra a exploração capitalista, que nos seus variados matizes o vai torturando e reduzindo aos estertores da fome. Durante alguns dias o rijo nordeste soprou impetuoso sobre a frondosa arvore da ordem burguesa, abalando-a e sobressaltando os que á sua sombra passam vida farta e despreocupada. Quasi todos os ramos da familia proletaria, unidos e sacudidos por um sentimento de revolta contra as injustiças sociais, desfaldaram com altivez indomita o pendão das suas reivindicações. A penas a classe a que pertencemos deixou-se ficar numa atitude que absolutamente não condiz com os seus interesses economicos e sociais. Dir-se-ia que a numeroza e espoliada classe dos trabalhadores em hotéis, restaurants e similares nenhuma reivindicação tinha a formular, nenhum direito tinha a conquistar! Entretanto, ao primeiro golpe de vista, resalta a incongruência de proceder de uma classe trabalhadora que sofrendo as mais tremendas vicissitudes, sob o jugo despótico de um patronato sordido, mantem-se alheia, crinamente indiferente a um tal movimento, e deixa passar sem um gesto, sem sequer esboçar uma atitude, tão esplendida oportunidade de fazer uma enérgica e viril afirmação de vida!

E' realmente pasmoza tal conduta; é efetivamente desconfortante para aqueles que tendo aprendido com maior precisão toda a extensão da iniquidade social e economica a que está submetida a classe trabalhadora, vê que ha uma categoria dessa classe, precisamente aquela que com maior intensidade sofre o pezo das injustiças sociais, não se move, não se apressa em unir os seus esforços aos dos seus irmãos na defeza dos seus interesses comuns... E essa admiração, toma maior vulto quando lançamos o nosso olhar investigador pelas condições deplorabilissimas em que nos encontramos. Que é que constatamos então, sinão o corolario lojico do estado estacionario da conciencia da classe cujos interesses defendemos, isto é: a exploração patrimonial, absolutamente segura da sua impunidade, campeia infrene com uma audacia só comparavel com a paciencia evangelica dos que lhe suportam, atinjindo a proporcões simplesmente revoltantes!

Quando, sedentos das luzes do saber, engolfamos o espirito nas narrativas da servidão na idade média, tomamo-nos de uma santa e injenua indignação pelos horrores sofridos pela gerações passadas. Todavia, se tivermos em conta as diversas etapas por que tem passado a humanidade através da sua lenta evolução e se atentarmos para as condições do proletariado, notaremos que a diferença para melhor não chega a ser extraordinaria, e isto, sobretudo, em relação a certas parece-

## SOBRE A GUERRA

### A conferencia socialista da paz

Foi adiada para fins deste mez a conferencia socialista da paz, convocada pelos socialistas dos paizes aliados.

Este adiamento, solicitado pelos delegados francezes para terem o suficiente tempo de preparar o estudo e as conclusões dos temas a resolver, obedece mais que tudo ao espirito timorato e equilibrista dos convocadores da citada conferencia, os quais, cada dia, estão indubitavelmente mais convencidos da absoluta inutilidade do ato que pretendem realizar, em virtude de ir o mesmo de encontro ás aspirações imperialistas dos homens que ocupam os postos eminentes das diversas nações em guerra.

E' publico que os governantes dos paizes em guerra são contrarios ao espirito de uma imediata paz sem indenizações ou anexações, que é o que realmente tem por base de discussão a conferencia socialista de que tratamos. Como simão bastassem as contínuas declarações publicas feitas nos parlamentos pelos tubarões da finança e da politica, mostrando-se inimigos acerrimos de uma prenatura paz que lhes faça perder para sempre os lucros que redundam duma completa hegemonia, ai está patente a franca declaração de Ribot de que os governos aliados não podem ter em conta para nada as escitações pateticas dos socialistas porque eles não representam, absolutamente, a opinião popular, que é o que em justiça regula a balança do poder. Acrescentou o economista e governante francez Ribot, que o Estado não pôde tolerar que a iniciativa privada lhe sugira as condições precizas para uma paz, uma vez que o Estado, sendo o depositario e diretor da opinião e energias populares, é o indicado a estabelecer as condições que creia apropriadas para fazer cessar a horrivel mancha que assola os campos de oriente a occidente.

Na acidentada historia do socialismo internacional, nas quais, por fatores facilmente apercebidos, a conciencia dos seus direitos não atinjuu ainda um determinado grão de desenvolvimento.

Haja vista o que se passa com os trabalhadores em hotéis e classes congeneres. São as classes que no terreno positivo das reivindicações sociais-economicas menos tem avançado.

Enquanto as demais categorias do proletariado volvem os seus esforços para conquistas mais elevadas, nós, os empregados em hotéis e restaurants, suportamos mulsumanamente o regimen iniquo, absurdo e inconcebível de 16 horas a fio, cumpridas em locais sem a menor sombra de higiene, como são em regra as cozinhas dessas cazas, e percebendo salarios irrisorios, que não dão sequer para a satisfação das mais imperiosas necessidades.

Pois não é este um quadro bastante impressionante, capaz de por si só fazer revoltar as proprias pedras?

Contudo vamos paciente e resignadamente suportando esse regimen de escravos, esta situação de primiteiro para os brios de homens, esquecidos de que lutar é viver, e que ao cessar a luta, cessa também o movimento, a vida.

Confiantes em não sabemos que força imaginaria e estranha, nós nos submerjimos em esterilizante apatia, numa renuncia aos mais comezinhos direitos.

A necessidade de agir impõe-se. Cumpre-nos redobrar de esforços levando o fermento da rebeldia a esse ambiente de apatia e refratario á luta pela defeza dos seus interesses vitais.

Amplifiquemos os horizontes intelectuais daqueles que o determinismo social reduziu a tamanha subserviencia!

nacional, poucas vezes se tem registado um fracasso tao dezastrizo como o que provocaram com a sua conduta arlequinica os socialistas legalitarios que andam ás voltas com a conferencia-panacéia que, no seu proprio dizer, ha de encontrar a formula de um mutuo accordo que repouzará em um principio de justiça, pois que amula-se á causa fundamental de todos os odios e disputas que deram margem ao conflito guerreiro, impondo de bom grado ou pela força o *status-quo* existente antes da presente anomalia.

Seria suficiente para demonstrar que essa conferencia da paz será um *prologo* fracasso, o fato de os governos dos paizes aliados declararem de antemão que para nada terão em conta as rezoluções que possam ser aprovadas nessa conferencia, bazeio-se no que for, se para evidenciar esse fracasso não bastasse a conduta incongruente dos socialistas desde o inicio da guerra.

Assi a paga o diabo a quem bem lhe serve, diz um adajio. Os socialistas, depois de se haverem feito solidarios com a guerra, votando nos parlamentos os orçamentos destinados a esse fim, vêm-se agora deautorizados publicamente e de forma um pouco agressiva pelos governos para tratar coisa alguma que esteja relacionada com a futura paz. Os socialistas, depois de serem responsaveis diretos da hecatombe que assola meio mundo, prestando-se vergonzosamente a todas as imundas e canalhadas combinações para melhor enganar e levar o povo á luta em prol da burguezia sedenta de riquezas e prebendas, dizendo-lhe que a guerra era uma causa santa que era necessario defender para estabelecer o principio justo e equanime das nacionalidades, ponte levadica de proximas reivindicações encaminhadas a conquistar a liberdade integral de um regimen mais racional e equitativo, vêm-se agora acintozamente dezacreditados pelos mesmos a quem tão fielmente serviram.

E' bom este fracasso para os traidores da Internacional proletaria; é bom para que o povo reconheça de uma vez para sempre os falsos pastores que o têm vendido através das organizações obreiras com tendencias politiceiras e é bom que os proprios amos rechassem o concurso dos enucos, depois de se haverem aproveitado ás mil maravilhas de seu trabalho e de sua influencia como caudilhos de multidões sem conciencia.

Porque não ha duvida que está bem esclarecida a tremenda responsabilidade que cabe aos socialistas nesta cruenta guerra. Todo mundo sabe que teria bastado um gesto dos homens de responsabilidade no campo socialista para que essas poderozas organizações corporativistas da Inglaterra, França, Italia e Belgica se houvessem manifestado, do mesmo modo que um numerozo corpo eleitoral, antipaticas á guerra, e os governos no proposito urgente de limitar notavelmente a sua ação para, na emergencia de ser declarada a guerra, não ter que lutar ao mesmo tempo com um inimigo esterno e outro inimigo interno.

Acreditamos, porém, que essa conferencia pró paz não tem outro objetivo sinão o de illudir a opinião revolucionaria do mundo inteiro e convencer ao povo em geral de que os seus iniciadores são inimigos da guerra e estão dispostos a todo transe a acabar com ela, usando dos meios pacificos e dos recursos legais que lhe sugira a pratica da luta de assaltantes de ministerios.

Além de ser irrisorio que socialistas aproveassem creditos fúbulos para a guerra, mais irrisorio é ainda o fato de ocupar ministerios em Estados recalcitrantemente reacionarios, onde as aspirações dos trabalhadores são varridas ao fragor da metralha.

A atual mudança de atitude dos socialistas obedece mais que tudo á natural evolução do verdadeiro povo que sofre todas as misérias e vicissitudes combatendo nas trincheiras por uma causa alheia. O povo, o trabalhador, a verdadeira vítima da guerra, está cansado desta luta sem precedentes que não traz nem trará nunca nenhum beneficio e manifesta o seu descontentamento com uma falta absoluta de ardor na peleja. As lagrimas das victimas e dos orfãos que a guerra tem ocasionado aos milhares, têm bastante influencia para produzir uma pezada e densa atmosfera contraria á continuacão da carnagem que sacrifica em aras do capitalismo o melhor das energias.

E os socialistas, para não perderem para o futuro essa influencia que têm sobre as massas e que os elevou sempre ás altas esferas da burguezia, dominando situações e adquirindo prebendas sem conta em exclusivo bene-

## Malhando em ferro frio

São do *Imparcial*, desta capital as linhas que a seguir transcrevemos. É um quadro exato, impressionante, da situação da nossa classe... Mas afigura-se-nos isto «malhar em ferro frio». Inevavelmente o problema só terá solução quando os proprios interessados se decidirem a isto.

«Os poderes publicos ficam ás vezes surpreendidos quando rebentam as greves, confessando ignorar a sua origem ou contestando os motivos que lhes servem de base. A verdade, porém, é que quasi todos esses movimentos têm a sua justificação, que escapa aos olhos da autoridade, mas que esta descobrirá sem custo com um pouco de perspicacia e intelligençia.

Ainda agora, está em elaboracão, no Rio, a reivindicação dos direitos de uma classe trabalhadora, que vive deshumanamente explorada sem a menor esperanca de um socorro da lei.

Trata-se, aqui, dos empregados de hotéis que são, talvez, os unicos trabalhadores ainda não beneficiados pelas conquistas das greves ou pela humanidade dos legisladores. Nenhuma classe tem, nesta capital, tantas horas de trabalho. A sua atividade começa pela madrugada e termina, geralmente, á meia noite. São dezoito ou vinte horas, consumidas por um creado em um caminhar fatigante e ininterrupto, ou por um cozinheiro em frente a um fogão, chamejante, em uma atmosfera viciada pelos detritos que ali se acumulam, e onde o ar não é, jamais, renovado.

Quando os empregados de hotéis pediram, ha mezes, que se minorasse a sua situação, o prefeito espeliu ordens para que a fiscalizacão municipal fizesse cumprir a lei que estabelece para essa classe as 12 horas de trabalho e o descanso semanal. Isso, porém, de nada serviu. O fiscal, quando entra em um restaurante ou pensão, não passa, jamais, da mesa de jantar ou da caixa registradora, onde janta fartamente ou se entende com o dono da casa, que lhe apaga o zelo de funcionario com uma gratificacão de dez ou vinte mil réis. Não é, evidentemente, com os seus vencimentos na Prefeitura que os fiscaes têm predios, terrenos, ou, pelo menos, uma vida relativamente facil...

Para essa espozicão, o sr. prefeito pode ver que lhe não é possivel cumprir a lei em relação aos hotéis com os elementos ordinarios da fiscalizacão municipal. A esse problema social das horas de trabalho de uma classe numeroza e sacrificada, estão ligados muitos outros. A saude da população, pela injestão de alimentos deteriorados; o ambiente em que eles estão espostos; a hygiene das cozinhas e dos individuos que nelas trabalham — tudo isto são questões de gravidade e de urgencia, que, precisamos de solução.

O sr. Amaro Cavalanti tem mostrado um ruidozo interesse pelo estomago da cidade, examinando, de vez em quando, as couves das quitandas e o tacinho das mercearias; por que não se dá, também, ao trabalho de verificar por si mesmo a questão que aqui fica esposta? Seria proveitozo e meritorio.

No caso, porém, de ter o sr. prefeito qualquer escrúpulo pessoal em avocar a si essa fiscalizacão, ha um recurso: pedir o auxilio da policia, pelas suas principais autoridades de cada distrito. O que é essencial, e urgente, é que se impeça o envenenamento da população e a exploração de uma classe, destruindo, com isso, o foco de uma epidemia e o germen de uma greve.

Os seus interesses, evoluíram também ao compasso do povo enfadado da guerra.

Convocaram essa conferencia como convocarão outras muitas sempre que vejam boas oportunidades, para demonstrar que são adversarios declarados da guerra. E pensar-se que foram eles os iniciadores da mal chamada «uniao sagrada» para defender os sacrosantos interesses de umas tantas patrias que acreditavam em eminente perigo! E pensar-se que eles, socialistas, manifestaram mais ardor que os proprios patriotas defensores de não sabemos quantas e tão justas revanchess!

Afortunadamente não se verão coronadas de ezito as maquinações e contramarchas dos traidores da Internacional, e os trabalhadores, esses eternos parias que são as victimas preferidas em todas as guerras, saberão desprezarlos, como merecem, pela sua conduta propria dos homens que lucram com a mentira, antepoendo os seus interesses aos interesses da coletividade.

João Vosgos

## QUESTÕES ATUAIS

### Estado e Capital

«O Capital e o Estado são dois brotos paralelos que seriam impossiveis um sem o outro, que, por isso mesmo, devem ser combatidos sempre em conjunto, — um e outro ao mesmo tempo. Jamais o Estado teria chegado a constituir-se e a adquirir a potencia que hoje possui, nem mesmo a que teve na Roma dos imperadores, no Egipto dos faraós, na Assiria, etc., se não houvesse favorecido, como tem feito, o desenvolvimento do Capital agrícola e industrial e a exploração, — primeiro das tribus de povos de pastores, depois dos camponezes agricultores, e mais tarde ainda dos trabalha ores da industria. Protejendo, pelo aqunte e pelo sabre, aqueles aos quais facultava a possibilidade de açambarcar o solo e adquirir (primeiro, pela pilhagem, e mais tarde pelo trabalho forçado do vencidos) instrumentos de trabalho, para a cultura da terra, ou para obtenção de produtos industriais; forçando os que nada possuíam a trabalhar para os que possuíam (as terras, o ferro, os escravos), foi assim que se formou pouco a pouco esta formidavel organização denominada Estado. E se o capitalismo nunca teria atinjido a sua forma atual sem o concurso immediato, pensado e continuo do Estado, o Estado por sua vez não teria também atinjido jamais esta formidavel força, este poder de absorção, esta possibilidade de enfeixar nas mãos a vida de cada cidadão, como tem hoje, se não houvesse trabalhado ciente e paciente, com paciencia e sistema, a constituir o Capital. Sem a ajuda do Capital, o poder real não teria mesmo conseguido emancipar-se da Igreja, e sem a ajuda do capitalismo não chegaria jamais a guardar na mão toda a ezistencia do homem moderno, desde os primeiros dias da escola até ao túmulo.

Eis porque, ao dizer-se que o capitalismo data do XV ou do XVI século, esta afirmação pode ser considerada como tendo uma certa utilidade, — desde que sirva para esprimir o paralelismo da evolução do Estado e do Capital. Mas o fato é que a exploração do capitalista ezistia quando se manifestaram os primeiros germens da possessão individual do solo, quando se estabeleceram o direito de certos particulares fazerem pascer o seu gado em certo terreno e, mais tarde, a possibilidade de cultivar certo pedaço de terra pelo trabalho forçado ou alugado. Neste mesmo momento, podemos ver o Capital cumprindo a sua obra pernicioza entre os povos de pastores da Mongolia, apenas saídos da faze da tribu. Basta, com efeito, que o comercio saia da faze tribal durante a qual nada podia ser vendido por um membro da tribu a outro membro, basta que o comercio se torne «individual», para que o capitalismo se manifeste desde logo. E desde que o Estado (vindo do exterior, ou desenvolvido em determinada tribu) abate a sua mão sobre a tribu por meio do imposto e dos seus funcionarios, como faz com as tribus mongolicas, o proletariado e o capitalismo o aparecem e começam forçozamente a sua evolução. Precisamente para entregar os Kabilas, os Marroquinos, os Arabes da Tripolitania, os felahs Egipticos, os Persas, etc., ás garras dos capitalistas importados da Europa e aos exploradores indijenas, é que os Estados europeus levam a cabo neste momento (1) as suas conquistas na Africa e na Azia. E nestes paizes, resentemente conquistados, pode ver-se de perto como o Estado e o Capital se acham intimamente ligados, como um produz o outro, como determinam mutuamente a sua evolução paralela.

Pedro Kropotkin

(1). Ha quatro anos (*La Science Moderna et l'Anarchie*, Paris, 1913). A grande guerra, desencadeada sobre o mundo, mezes mais tarde, e em cujo sangue nos vamos afogando, teve como uma das suas causas imediatas a fere de conquistas capitalistas sobre os continentes africano e aziatico, a que se refere, neste trecho, Kropotkin. Ver, sobre o assunto, os capitulos dessa mesma obra referentes á guerra, publicados, á parte, em portuguez, num folheto com o titulo *Os bastidores das guerras*. — N. da R.





# Rumo á terra...

Como se sabe o Centro Cosmopolita, no intuito de atender aos desejos de alguns dos seus que pretendiam encaminhar-se para o campo enviou ha tempos uma representação ao Ministerio da Agricultura, solicitando-lhe a sessão de lotes de terra acompanhados dos auxilios que o governo tem mandado anunciar que está pronto a facilitar a que dejeze empregar a sua actividade no campo.

A imprensa noticiou que o ministro recebera a representação do Centro com a melhor das suas disposições e que atende-la-ia immediatamente.

De como as solicitações do Centro foram atendidas di-lo, melhor do que o poderíamos fazer as linhas seguintes, estraidas do *Debate*, o excelente semanario desta capital, que se occupou detidamente do assunto na sua edição de 19 de julho.

A falta de espaço tem-nos forçado a adiar a transcrição deste trabalho, transcrição que projetáramos, assim deparámos nas colunas daquelle brilhante semanario os justos comentários á prozapia governamental, que pretende resolver um problema insolúvel em regime de propriedade privada: o dos sem trabalho.

Ei-los: Já ha tempos o Sr. José Bezerra fez inserir na imprensa um aviso permanente, em que se promete o auxilio do Ministerio da Agricultura aos trabalhadores da cidade que queiram ir para o campo, a aplicar a sua actividade na vida agricola.

Diante de promessa tão tentadora, muitos têm sido os operarios que, dezoçados no momento ou querendo fugir das oficinas aniquiladoras da industria, vão procurar o auxilio governamental, no intuito de se entregarem ao cultivo da terra.

Entre esses pedidos do auxilio prometido conta-se o que foi feito pelo Centro Cosmopolita, associação de empregados em hotéis, restaurantes, bars, etc, em favor de alguns dos seus socios, que se desforçavam abandonar o Rio e a seguir para a lavoura.

O Sr. José Bezerra recebeu o officio do Centro Cosmopolita com grande efusão dalma, segundo mandou publicar pelos jornais seus afetos. O pedido seria atendido com a maior solicitude, visto que o governo, pelo organo natural do Ministerio da Praia Vermelha, tem especial empenho em encaminhar para a agricultura os sem trabalho, com o que pretende matar dois coelhos de uma só cajadada: dar combate ao «chômage» e incentivar o desenvolvimento das fontes agricolas do paiz.

O Centro Cosmopolita recebeu um longo officio da repartição bezerril, no qual officio se estipulavam as condi-

ções da ajuda prometida pelo governo. Essa ajuda é a seguinte:

a) um lote, a pagamento por prestações, de terra inculta e virjem, em pleno mato;

b) passajens para todos os pretendentes desde o Rio até ao referido lote;

c) generos para a alimentação dos pretendentes durante tres dias.

E mais nada. E' claro que os socios do Centro Cosmopolita dezanimaram completamente, e não irão nem amarrados para o tal nucleo oferecido pelo governo. Um desses socios, dos mais entuziasmados com a futura expedição, nos disse:

—Acredite: muito mau juizo faz o Beserra de nós. Imagine o senhor o que seria a nossa vida, chegados ao nucleo. Como por lá não ha casas construidas, ficaríamos, com as nossas familias, accomodados debaixo das arvores e nas covas das rochas, até que algumas habitações sumarias fossem levantadas, algumas semanas depois. Passados os tres dias de alimentação fornecida pelo generoso Ministerio da Agricultura, passaríamos a alimentar-nos de frutas agrestes e raizes e (se caísse) algum maná do céu. Quanto ao trabalho, teríamos os nossos homens occupados preliminarmente na já referida construção de cabanas e palhoças e na derrubada das matas. Estes couzas teriam que ser feitas á unha, porque o governo não fornece instrumentos de trabalho nem ferramentas. Supo我们有 que tudo isso tomaria um, dois, tres, quatro mezes a ser concluido. Por esse tempo, já umas tres quartas partes do nucleo teria provavelmente morrido de inanição; a outra quarta parte, rija e heroica, enterraria os mortos e começaria então a lavar a terra e a plantar...

—Meros mal commentários nos...

—Sim, menos mal, continuou o nosso interlocutor. Mas o diabo é que não haveria sementes para plantar. Que fazer então? Os heroicos sobreviventes, já meio loucos, desesperados, famintos, cahiriam uns sobre os outros e se estralhariam mutuamente. E e depois... depois, estava tudo acabado...

—Evidentemente!

—E como o nucleo estaria situado em pleno mato, longe da civilização, a triste noticia não chegaria por cá e o Sr. Beserra continuaria a ser apontado como beneficor da lavoura nacional, encaminhando para a agricultura os sem trabalho das cidades...

Que commentários acrescentar a isso? O nosso interlocutor deixou cair ao terminar, o comentario justo:

—Como si nós fossemos bestas

# O "Terezopolis" e as suas vítimas

O principio nefasto da concorrência, uma das excellencias decantada em todos os tons pelos defensores e triferarios da sociedade burguez, é a cauza principal e por vezes unica do fraude, de verdadeiros attentados cometidos contra a saúde do consumidor, e o ferverouro dos peores instintos, dos desejos e dos impetos mais antihumanos, mais inorais.

Para conseguir triunfar do seu rival o comerciante não trepida diante de nenhum meio, decendo ás maiores objeções.

E' o caso do celebre Restaurant Terezopolis. E' realmente admiravel que os freguezes dessa casa não tenham ainda se apercebido do attentado que praticam contra a propria saúde, frequentando-a. O que menos lhes poderá acontecer é a ruina completa da saúde com a aquisição de uma terrivel despesa ou alguma molestia contagiosa. E' inevitavel a realização de uma das duas hipoteses, dada a inqualificavel ganancia do proprietario desse estabelecimento.

Sindão, vejamos: esse proprietario sem conciencia, sem alma, sem escrúpulo, em suma, sem nenhum sentimento humano, ha muito que bateu o record da exploração e está decididamente disposto a demonstrar até onde pôde chegar a audacia de um individuo ambicioso de acumular fortuna a todo transe, mesmo que para atingir esse fim tenha que deixar pelo caminho um longo estendal de vítimas.

Sabemos perfeitamente que tais crimes produzem-se e reproduzem-se diariamente porque têm um estímulo eficaz na desidia e complacência dos que são pagos com dinheiro do povo justamente para cobri-los.

Mas, em regime de estreita comunhão d'vistas entre capitalistas e autoridades não deve tal attitude causar muita estranheza... A sanha gananciosa desse explorador não escapam freguezes e empregados. No Terezopolis todos são igualmente vítimas.

O que é necessario, porém, é que os srs. representantes da Higiene Municipal se dignem decer as suas augustas vistas para esse outro tenebrozo, fúco perigo de infeção, afim de que uma fiscalização severa se exerça sobre ele. Se os representantes sanitarios se disporem a agir com energia, estamos certos de que fatos verdadeiramente escandalozos e de gravidade ecceccional virão a lume.

Ha muito que o proprietario do Terezopolis apostou com a morte, a ver quem maior numero de clientes lhe fornecerá durante certo tempo. Desde já, pôde-se afirmar que o dono do Terezopolis ganhará facilmente a aposta. E os motivos são obvios.

O inescrupuloso pasteleiro enquanto recolhe lucros fabulozos que lhe proporcionam vida folgada e farta, passeios constantes á Europa em luxuosos trolantanticos, vai tranquilla e

# ASSEMBLEIA GERAL DO CENTRO COSMOPOLITA

Realiza-se na terça-feira, 4 de setembro, a assembleia geral do Centro Cosmopolita.

Esta assembleia é a mesma que, segundo determinação dos estatutos sociais deveria realizar-se em 15 de agosto, e que, em consequência do encerramento da sessão social, deixou de ter lugar nesse dia.

Assim sendo, a ordem dia será a mesma [da de 15 de Agosto. Isto é, leitura do parecer da comissão do poderes, escolha do jornal oficial, fixação dos ordenados dos empregados e comissão da cobrança e outros assuntos de grande importância associativa.

**O SECRETARIO**

honradamente envenenando os freguezes e explorando os empregados que em sua casa tem a desventura de procurar trabalho.

Ora, é evidente que esse senhor não pôde fazer milagres. Não será fornecendo refeições ao preço fixo de \$200 réis, com o custo elevadissimo dos generos que se poderá accumular fortuna. Isto salta aos olhos do observador menos avizado. E o suposto milagre do Terezopolis nós o vamos explicar, para que fiquem soberbamente conhecidos os processos infames e criminosos desse explorador sem entranchas que na sua ganancia desmedida não olha os meios para alcançar o fim atmejado.

Ha no restaurant Terezopolis, um empregado cujo mister é separar minuciosamente os restos já detitados dentro de uma barreira pelo lacador de pratos, pedaços de bifes deixados pelos freguezes que não têm os dentes bastante resistentes; toda essa imundicie é novamente aproveitada na confecção de picadinhos, tortas, pastéis, croquetes, os quais são depois impinjidos aos freguezes com o rotulo sedutor de «croquetes de jaca», «pastéis de galinha», etc., etc.

Calculem o efeito que semelhantes iguarias poderão causar no estomago do freguez que tiver a desdita de os injerir! O desgraçado que tiver bastante heroismo para frequentar esse laboratorio de despesas poderá firmar antes um contrato com a farmacia mais proxima para o fornecimento de um purgante diario...

E assim se explicam os milagres do famoso Terezopolis que, não content de explorar torpemente a sua freguezia, como acabamos de demonstrar ainda estão que os seus empregados, matando-os á fome e pagando-lhes um ordenado irrisorio. E assim vai o honrado proprietario do Terezopolis recebendo tranquilamente a sua carteira, á custa das vítimas incautas que lhe caem nas garras de obutre.

**Fernando Mesquita**

# OS HOMENS CURVOS

Passam, negros, na tela do ceu verde e rubro da tarde (já o sol ezausto no ultimo esforço sangra e arde).

Operarios e servos da gleba. Vão graves e lentos. Vão curvos sob um jugo de escuros pensamentos.

O! curvos desde a aurora, com os olhos no bruto trabalho... — a enxada viola a terra, lutam bigorna e malho...

E ei-los vão ainda curvos, e falam de couzas grosseiras entre si, com palavras humides e rasteiras.

O sol transpoz, já ezanime, a roxa muralha dos montes. A aza fresca da briza toca as suada fronte:

e ás moitas, aos baisedos da estrada a flagraucia estimula; tenue aroma de rozas, trevo e alecrim circula

no ar fino... Já preludios noturnos os passaros cantam... Eles da poeira os olhos e a mente não levantam...

E' o ceu agora um palio de azul veludozo e profundo; as primeiras estrelas fitam sorrindo o mundo...

Que buscais, homens curvos, no lodo revolto da estrada? O vil salario, o ezigo pão, a vida minguada.

sem ideal, sem beleza, vos prendem os cerebros turvos... Curvo sobre a labuta, sobre a gamela curvos.

curvos mordendo as femeas, no amor animal — fero e triste — a poezia das couzas para vós não eziste...

Em vão contaís idilios e nupcias, ó flores, ó avés  
Em vão fuljis na altura, grandes astros suaves

Carlos Magalhães de Azevedo.

# Ação e responsabilidade

Depois dos fracassos e decepções sofridas por aqueles que sob o rotulo tenebroso e veruelho de «revolucionarios se intitularam chefes e orientadores do movimento grevista havido no Rio, resta tão somente os lamentos do descredito individual e associativo e a responsabilidade para as idéas que eles quiseram professar pensando conhecê-las, que eles quiseram pregar de comum acordo com o Conselho Municipal e alguns Deputados e Coronéis maniacos; resta, enfim, a responsabilidade pelas violencias sofridas pelo povo, e, indiretamente, a covardia e a puzilunidade em quem tinha obrigação de separar os casos, si é que são coerentes com as idéas que professam com alarde e publica forma.

Não se pôde admitir que passasse despercebido dos «verdadeiros» professos todo esse tumulto confuzionista que nos comícios faziam os oradores que, de acordo com os momentos, segundo o grão de febre, conforme a inspiração e as palavras que lhes vinham á memoria, no mesmo dia, na mesma praça, eram sindicalistas, cooperativistas, anarquistas que haviam de defender a integridade da patria e revolucionarios intranzigentes que apelavam para a intervenção do Chefe de Policia e dos Intendentes, na questão entre o Capital e o Trabalho.

Não se pôde compreender que toda essa barafunda comprometida e de responsabilidade para a ação dos libertarios não mistificadores nem mistificadores, tenha alcançado o rizo e a galhofa e não tenha alcançado a intelligencia. Será melhor e mais claro dizer: A intelligencia percebeu que tudo aquilo era comico, mas não chegou a perceber que era comprometedor e que a sua passividade tornava-se responsavel pela confuzão, pelo fracasso moral dos movimentos e pelo justo e inevitavel descredito das idéas que até hontem tinham sido pregadas com eficiencia e proveito.

Era toda especial a circumstancia: As causas desse levante que deixou de o ser pela inepcia dos «revolucionarios», não eram obreras, não eram questões de officina, mas sim causas gerais, causas que reduzidas á sumula são: a derrocada da moral social, a falencia do sistema economico, a agonia da Lei constituinte e da Força pelo abuso dos privilegiados.

As causas que originaram esses pequenos conflitos havidos aqui, ali e acolá, que não de originaram conflitos maiores ainda; essas causas que são as mesmas dos conflitos mais intensos havidos na Russia, na Alemanha, em Portugal, na Hespanha, em Norte-America e Mexico, por serem de caracter geral, por serem de importancia directa, deviam merecer dos revolucionarios a atenção necessaria e o estudo preciso para se darem conta da situação e saberem se conduzir como o ezijiam a emergencia e o valor dos fatos.

Todos os individuos, desta ou d'aquella seita, idéa ou doutrina, têm responsabilidade pelos atos que praticam e pelo modo porque se conduzem.

Os revolucionarios, por conhecerem os efeitos de todos, por conhecerem as causas de todos os casos, são responsaveis, de si para si, pelos atos que praticam e pelo modo porque se conduzem nas ocasiões em que as circumstancias ezijem a sua obra.

Se a covardia, a dezordem e a barafunda, foram o resultado dos oradores do Conselho Municipal e anarquistas defensores da integridade da patria: se essa covardia e essa dezordem entre cem mil homens rebeldes deram azo a que um chefe de Policia, deixando de ser irresponsavel porque afastou-se bastantemente da observancia da Lei, cometesse toda a casta de insultos, politicos e pornograficos, domesticos e policiais; si a puzilunidade desses idiotas intitulados grevistas deu lugar a que 4 cosacos que costumam se vender por 300 réis de parati debandassem multidões compactas; si a obra dos oradores comiantes e secretarios de sindicatos deu em resultado o incommensuravel rosario de crimes e violencias praticadas e mandadas praticar pelo chefe de Policia, porque não salvaram esses cem mil homens, e muito mais, de

# O que são os jornalistas desta terra?

Não é enigma. Desde 1898, mais ou menos, a imprensa carioca tem-se occupado varias vezes dos anarquistas, ezarando os nossos jornalistas inumeras opiniões que todas reunidas não chegam para explicar a significação da palavra «Anarquia».

Diversas têm sido as frases e de acordo com elas diversas têm sido as opiniões do «papel impresso» desta terra.

Um dia eles dizem que a anarquia é uma doutrina nefasta e perigoza para a sociedade; em outro referem-se á anarquia como grande ideal de humanidade, citando nomes dos grandes vultos revolucionarios que têm se salientado pela importancia dos argumentos e grandes prosas scientificas; mais adiante, o mesmo jornalista que encheu as colunas do seu jornal citando Jean Grave, Bakounine, Gori e muitos outros, bastante aborrecido com o estado de couzas que uma grève determina, estampa, em corpo 16, que a policia deve deportar quanto antes esses individuos tão perigozos á ordem social.

E quando a imprensa está a mingua, quando está em opozição aos governos, e acontece de haver algum movimento obreiro em que a policia, como sempre, encontra ensejo de prender e perseguir a tal jente perigoza, então é que essa imprensa, a «una voce», torna-se inscansavel em defender os homens de ideas elevadas, torpemente perseguidos por um chefe de Policia tal e tal.

A quantidade de opiniões cresce, mas a qualidade é sempre a mesma: insultos, insinuações e citação de nomes. Enquanto isso, a doutrina anarquica vai sendo pregada, e aceite porque é um ideal de justiça. Nem por isso os jornalistas se dão ao trabalho de aprender alguma couza... Surje um jornalista, que em nome da imprensa, pelas colunas de um vesperino, diz uma grande quantidade de asneiras com as quaes, pretende tornar publico os seus conhecimentos sobre a doutrina que não dezastradamente quer combater.

Parece ser natural que, aparecendo na imprensa um cidadão, aliás bem conhecido, que responde ao articulista agressor, esses mesmos jornalistas procurassem conhecer os argumentos apresentados pelo articulista da defeza.

E depois das polemicas que a miude tem se rejistado na imprensa desta capital ha fatos mais importantes dos quaes «os sapientissimos» jornalistas «poderiam concluir alguma couza que lhes aproveitasse».

A defeza anarquica que ha poucos dias se verificou no Supremo Tribunal Federal, feita por um anarquista que também traja com limpeza e gosto, contém bastantes ensinamentos sobre a doutrina que aos humanos periodistas desta terra parece tão pernicioza e nociva á felicidade dos homens. Esses ensinamentos, aliás em linguagem que os illustres sabios hão de alcançar, são suficientes para, elementarmente, instruir gente que sobre o assunto tem pecado tanto e escrito tantas bobagens que comprometem a sua reputabilidade de illusterrimos.

Se o fizessem, «A Noite» não teria dado aquella nota tão tola e comprometedora para os seus conhecimentos sobre ideais.

Admirou-se de ver um anarquista, «autentico», trajar decentemente!

E porque esse anarquista trajasse decentemente pareceu aos illustradissimos redatores da «A Noite» que ele mostrava viver bem no meio d'eles! (Queriam dizer: na actual sociedade, ou melhor ainda: no meio burguez).

E' a tal couza.

Se os redatores da «A Noite» souberem que nós anarquistas observamos muito a «Higiene» e a «Estetica»: se esses illustres souberem que anarquistas não é o individuo miseravel que reclama pão para matar a fome, mas sim o individuo que se revolta contra a actual sociedade e nutre um ideal de justiça para a humanidade (note que não é sómente para os trabalhadores), não lhes pareceria interessante e original que um anarquista trajasse com gosto e limpeza.

Quanto seria bom se os jornalistas desta terra conhecessem a doutrina anarquica e as razões da sua existencia!...

Porém... ante as provas que dão diariamente... o que são os jornalistas desta terra? Não é enigma.

João Adel

**COMPREM**

**Jaquetas de alpaca..... 19\$000**

**Jaquetas brancas..... 9\$000**

**Alfaiataria Barra do Rio** :: **200, Rua 7 de Setembro, 200**



# Ezemplo a seguir

Durante muitos anos foi a Associação dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro o esteio mais vigoroso e eficaz da classe que representava; ha anos porém surgiu grande descontentamento no meio dos seus associados motivado pela reforma de sua lei social, não mais podendo assim tratar com carinho os interesses da classe que representava. Um grande grupo de socios dissidentes fundou então a Associação Protetora dos Empregados no Comercio, que durante algum tempo trabalhou com grande interesse afim de adquirir algumas melhorias para a classe que representava, porém dentro em pouco deixava a mesma de satisfazer os fins para os quais foi fundada, pelos mesmos fatores que a primeira, isto é, a intromissão do patronato no seio associativo e a entrega nas suas mãos da direção dos destinos sociais.

Assim viram esses empregados os seus sacrificios perdidos, e resolveram, então, enveredar por outro caminho, com novas aspirações e enérgias, fundando o Fenix Caxeiral e a União dos Empregados no Comercio, para o fim unico de proteger a classe. A campanha gloriosa que então empreenderam essas duas associações deve estar na memoria de todos que a acompanharam, pleiteando a lei das 12 horas de trabalho e o descanso domical no comercio até a sua completa victoria; esta lei viria melhorar muito a situação da classe se fosse fielmente cumprida; mas veio cheia de sebertufijos e falhas, como sejam a das 2 turnas que tem sido o meio mais pratico para os negociantes a burlarem. A classe que mais tem sofrido com isso é justamente a menos recompensada: a dos empregados em secos e molhados, cujos patrões de uma turma de empregados fazem quais dando cada empregado com 2 nomes diferentes, obrigando-os assim a trabalhar das 7 da manhã ás 10 e 11 da noite; contra este estado de coisas levantou-se novamente a União dos Empregados no Comercio, e ziguezando o zelo cumprimento da lei conseguindo das autoridades competentes autorização para fiscalizar as cazas comerciais de acordo com os agentes e fiscaes dos distritos, multando os infratores uma vez constatada a infração, tão grande foi o numero de negociantes que burlavam a lei, tão grande foi o numero de multas applicadas aos infratores, que a associação União dos Varejistas de Secos e Molhados resolveu intervir elaborando uma lei mais ampla e clara e que vai aprezenatar ao Conselho Municipal para as cazas de secos e molhados. Essa lei é concebida nos seguintes termos: as cazas de negocio de secos e molhados não poderão funcionar mais de 12 horas nos dias uteis, abrindo as 7 da manhã e fechando ás 19, não funcionarão aos domingos, e nos dias feriados funcionarão até o meio dia, podendo nos sabados ficar abertas até as 22 horas. E' com o maior prazer que registamos mais esta victoria da União dos Empregados no comercio. Infelizmente, nossa classe, nada tem podido conseguir em seu beneficio, nem mesmo das autoridades competentes o fiel cumprimento da lei em vigor; varias e enérgicas tem sido as nossas lutas que se tem quebrado sempre de encontro á rude exploração patronal. Se esses senhores tivessem um pouquinho de cultura e intelligencia podiam neste momento acompanharem os seus colegas de secos e molhados dando assim um ezemplo nobre e digno.

F. Cerdelro.

GARÇÔES! RECOMENDE A  
**Cognac MARTELL**

A grande marca Franceza. E' o melhor e mais popular

**Café e Bilhares do Campo**

Casa especial em, café, chocolate, leite de Minas, mingaus, gemadas e ceias

ABERTO ATE' A' 1 HORA DA NOITE  
**José Antonio de Azevedo**  
**R. Frei Caneca 1**

Canto da Praça da Republica e esquina da Rua Barão do Rio Branco

**RIO DE JANEIRO**

**Azeite Renascença**

Cada lata contém um litro certo  
**HENRIQUE SANTOS & COMP.**  
ASSEMBLEA N. 20 - Rio de Janeiro  
Teleph. 316 Central

# Lejislção social

Já vem de longa data no Brazil, a aspiração dos trabalhadores na responsabilidade legal nos accidentes no trabalho.

Neste paiz de politica desmoralizada pelos homens de destaque, não pelos seus talentos, mas pelos logares que occupam, sem a competencia devida, sem estudarem, preparando cabedal necessario para as funções que ambitionam occupar, prepararam-se unicamente para forjarem eleições, que não passam de grandissimas maroteiras, que praticam com grande habilidade meia duzia de patifes politicos profissionais em eleições fraudulentas, que garantem a eleição de qualquer individuo, desde que entre no conchavo dos chefes eleitorais, se quer ser satisfeito em ser troco nesta republica de insuaveis politicos profissionais que trazem este paiz á matroca, locupletando-se nabatescamente, tratando unicamente de enfechar nos seus dominios as suas proles e seus decedentes em bem organizado feudo e em profundo detrimto desta população, que vive sobrecarregada de impostos, encarecendo a vida, implantando a fome, e, como algum já disse que, cada povo tem o governo que merece... será bem possivel que a miséria de que se sujeita esta população, desperte as enérgias adormecidas, revoltando-se e organizando um governo que mereça a sua confiança.

No caos em que vivemos, em que um individuo não tem a sua liberdade assegurada, como promete as leis e a que se jata de ser liberrimas, bem democraticas... Essas leis não têm nenhum valor, dada a maneira applicada, que negam os seus principios de que cada cidadão é igual perante a lei. E' muito chic, na verdade muito bom, mas quem de nós já tem observado a pratica dessas leis que não passam de letra de forma?

At do humilde nesta terra: ai dos patrias; ai das victimas lezadas nos seus direitos, que revela um movimento de protesto. Ai estará o jndas da lei para martirizalo, trancado no xadrez. Assim pratica e tem praticado esse homem prepotente, atrabiliario e arbitrario, que se diz apostolo da lei, cultor do direito... a sua maneira, é sua vontade... Não ha duvida, o governo passado esqueceu-se de que deveria ser o chefe de policia no seu governo esse sr. dr. Aurelino Leal.

Já vai longa a minha digressão quando não me era necessario dizer algo da miséria politica de que é victima este paiz.

Como nós sabemos, a eleição é a base, é a essencia primordial das modernas democracias, e por ella que os democraticos lutam por mil trombetas de monstros e seu alcance social. Pois bem, Chegou o dia do cidadão, notai bem, no diazinho só, dele ezerecer o seu poder soberano, é um gosto ver-se pelos postes, nos andaimos, nos paredes yellas, enfim, nos baixos operarios, uma profusão enorme de manifestos de candidatos ao Parlamento, acenando com uma porção de beneficios ás classes trabalhadoras, entre as quais a tão falada regulamentação legal dos accidentes no trabalho. Pois bem, Quepois aber, camarada leitor, de quanto tempo vem essa promessa? Dezentarrá os arquivos do Parlamento e lá vereis que foi um dos primeiros projetos da Republica sob o governo provisório.

Quem de nós, trabalhadores, poderá acreditar em politicos? Felizmente a maioria dos trabalhadores já reconheceram que a politica é sinonimo de bandalheira, mas bandalheira grossa desses defraudados ambicionistas das posições rendozas.

Pensais talvez que a lembrança de uma regulamentação de accidentes no trabalho tenha partido de algum politico? Absolutamente não. Partiu esta idéa aqui no Brazil, dos trabalhadores estrangeiros que gozavam desse beneficio nos seus paizes de origem e começaram a ezijir aqui.

Gozam os operarios estrangeiros dessas regulallas oferecidas pelos governos de sua origem? Também não.

As melhores condições em que se encontram os operarios europeus, é tudo produto de suas lutas entre o trabalho e o capital, é pela luta sindicalista revolucionaria, porque, se eles fossem esperar as promessas dos politicos, ainda hoje estariam sendo explorados a vontade dos senhores do capital, até que os politicos satisfizessem as suas promessas dos comicios eleitorais.

Trabalhadores! nunca vos deixeis embuiar por politicos, tudo o que eles vos prometer antes das eleições é para vos iludir, é para caçar os vossos votos, é conseguir falsamente o vosso sacrificio.

Albino Dias

# RIO DÃO

O vinho de meza preferido

## J. Ferreirã & C.

Cerveja Park Bier. Estomacal e nutritiva  
**PRAÇA TIRADENTES, 27**



### O QUE E VERMUTIN

E' um aperitivo-estomacal moderno, elegante, original, que se toma puro e gelado com agua, syphon ou misturado com outro.

E' uma bebida deliciosa, com poderes tónico digestivo-nervinos e virtudes, RADIO-ACTIVAS, que influem no organismo, rejuvenescendo a todos que fizeram uso.

Notae o paladar delicioso que fica na bocca depois que se bebe o VERMUTIN! Tome gelado que é delicioso!

O appetite renasce, a juventude se conserva e se prolonga, a velhice adquire novos reforços para resistir aos seus effeitos!

Tomae sempre, repeti as doses de 3 a 4 colheres por dia e ao fim de 15 dias sentireis os beneficios do RADIO-APERITIVO INDIANO - VERMUTIN - do Dr. Eduardo Franca.

Encontra-se em todos os hotéis, restaurants, caes, confeitarias, bars, lotequins e armazens.

Unicos depositarios: Mourão & C., Rua do Rozario 133 - Concessionarios: Continho Neves & C., Rua Buenos Aires, 96, sobrado.

# Sal "EXCELSIOR" purificado

UNICOS DEPOSITARIOS

**Armindo Azevedo & Comp.**

101 - Rua Theophilo Ottoni, 101

Rio de Janeiro

# Companhia Hanseatica

Bebam as cervejas

## Polar, Cascatinha, Iracema e Sumaré

Fabricadas com agua da Tijuca, captada na propria nascente

### Brevemente

Acha-se em confeção nas oficinas graficas do COSMOPOLITA, e aparecerá brevemente, um interessante historico do Centro Cosmopolita, nos seus 14 anos de lutas sociais.

E' um trabalho que, estamos certos, despertará bastante interesse no nosso meio, pois que constituirá balanço verdadeiro da vida, por vezes accidentada, do baluarte das nossas aspirações de bem estar e liberdade, e uma narrativa dos epizodios mais notaveis da vida associativa.

Como o COSMOPOLITA é o organo de defeza da nossa coletividade acho conveniente o registro nas suas colunas de uma manifestação de despotismo patronal que, segundo chegou os nosso conhecimento está ocorrendo no conhecida Hotel do Globo.

E' o caso que um dos proprietarios desse estabelecimento e o seu seu gerente, (dois irmãos unidos para a exploração e opressão dos empregados) acabam de pôr em vigor na caza uma ordem absolutamente absurda e imbecil: quero referir-me á proibição aos seus empregados de fazerem parte da nossa associação.

Como se vê não podiam esses senhores dar uma prova cabal da sua incapacidade: improvisados de simples Joãos Miserias em senhores de grandes poderes querem dar larga satisfação aos seus sentimentos mesquinhos, submetendo os que tem a suprema infelicidade de serem seus subalternos.

Saibam, porém, que nem sempre encontrarão creaturas doces que a tanto se submetam. Quem escreve estas linhas espera que os seus companheiros atinjidos por esse atentado á sua dignidade e a sua liberdade, repilam com enérgia e altivez a audacia desses tiranos de opereta, continuando a fazer parte do Centro Cosmopolita aqueles que já o são, e a ele atiliando-se os que, porventura, não sejam ainda socios. Só unidos e concios dos nossos direitos poderemos opor um serio obstaculo aos atropelos patronal.

S. S.

### CASA TIMTIM POR TIMTIM

SEMPRE NA PONTA  
Especialidade em petisqueiras a portugueza  
E COM ELLAS E SEM ELLAS  
Aberto até 1 Hora da noite  
**DURAN & BARBOSA**  
Rua do Lavradio n. 41  
Telefone 3229 RIO DE JANEIRO

### Fabrica de Cerveja Oriente

de José Vasquez Ferro  
**Rua Visconde do Rio Branco 30**



**GARIBALDI**  
Pitoresco parc ao ar livre

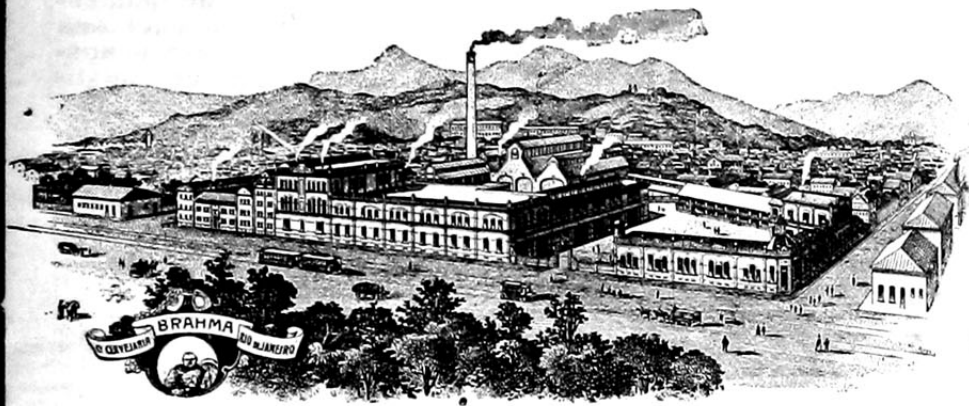
(Entrada pela rua da Constituição 53)  
TELEFONE C. 1357  
Rio de Janeiro

### GRANDE TINTURARIA LONDRES

**Rua 7 de Setembro, 147**  
Entre Uruguayana e Travessa de São Francisco de Paula  
Casa das duas Portas Largas. Ao lado das afamadas camisas arame Serpa, Fazem-se concertos em Roupas de homem  
TELEFONE N. 3693



# Cervejaria Brahma



Recomenda as suas  
afamadas marcas :



**Fidalga Malzbier Brahma Porter**

que são as preferidas pelas pessoas de bom gosto

**BEBAM**

**CAXAMBÚ**

A soberana das  
aguas de meza

**CERVEJARIA**  
**BOHEMIA**

Preferiam sempre as nossas cervejas

Vienna, Aurora, Serrana e Petropolis

DEPOZITO GERAL:

**RUA SENADOR POMPEU, 296**

TELEFONE: 6099 NORTE

**ALFAIATARIA SANTOS DUMONS** Especialidade em  
jaquetas de alpaca e brancas para  
"garçons" de restaurants, cafés, bars, brasseries, etc., etc. — Preços modicos

192, Rua 7 de Setembro, 192

**"Caza Rist"**

Depozito exclusivo de produtos  
nacionais

**VINHOS E CONSERVAS**

Rua 7 de Setembro n. 77

Telefone 455 - Central

**BEBAM**

**SALUTARIS**

A Rainha das

Aguas de Meza

**CENTRO COSMOPOLITA** Séde: RUADO SENADO 215--217  
(TELEFONE 1499 CENTRAL)

Esta sociedade, fundada em 31 de Julho de 1903, incumbe-se de fornecer ás exmas. familias, confeitarias, hotéis, restaurants clubs, bars e demais cazas deste ramo, pessoal competente para banquetes, cazamentos, pic-nics, etc. etc., não só na capital como no interior, responsabilizando-se pelo mesmo

Aluga o seu vasto salão para festivais, conferencias e outros atos de reconhecida moralidade

Atende e chamados todos os dias uteis das 7 ás 22 horas e aos domingos até ao meio dia